



Ata da Reunião Extraordinária do COMTUR JF realizada no dia 23 de Fevereiro de 2017

Aos 23 dias do mês de fevereiro de 2017, no Museu Ferroviário – Av. Brasil, 2001 – Centro, Juiz de Fora – MG, 36060-010 – reuniram-se as instituições abaixo representados pelos participantes: Marcelo Rodrigues Sepulveda, do Sindicómércio, Caroline Sobral de Mello, do JF Convention, Camila Monteiro Villela, do SEBRAE, Tatyana Hauck Herdy Hill, do DITUR/PJF, Mayara Cristina de S. Paiva, da ABRASEL/ZM, Jeanne Belizário Oliveira, da FUNALFA, Mário William A. de Faria, do DITUR/PJF, Michele Aparecida da Silva, do DITUR/PJF, Jorge Levi Mendes, do AVA-JF, Alexandre Moreira, da Agência de Desenvolvimento, Eduardo Sureiros, da EPAMIG, Marcos Miranda, da ABRASEL/ZM. Sr. Marcos inicia a reunião com a importância da Minas Láctea, como exemplo para se explorar. Sr. Marcos cita a importância em atuar diretamente com a Minas Láctea, colocando por exemplo a ABRASEL, que no ano anterior havia um projeto de maior envolvimento com a Minas Láctea, e por diversas razões o projeto não se concluiu, seria de suma importância para dar visibilidade aos laticínios. Sra. Camila questiona quem tomara frente da gestão. Sr. Marcos afirma que a gestão tem uma empresa que por meio de licitação toma a gestão. Sr. Marcos sugere as entidades presentes passem a apoiar a Minas Láctea para que o evento tenha mais visibilidade e fortaleza surgindo como inovação para o município. Sr. Marcos afirma que foi bem recebido pelo professor Cláudio, sendo que este último questiona que Juiz de Fora não aproveita a oportunidade, não havendo participação ativa da sociedade. Sra. Camila apresenta a ideia de fazer uma exposição com fotos sobre o Cândido Tostes referenciando sua história e seus objetos de trabalho. Sra. Jeanne da FUNALFA informa que o museu está aberto para amostras e que esta ideia pode sair do papel. Segundo o professor Cláudio, conforme cita Sr. Marcos, o Instituto Cândido Tostes passou por inúmeras dificuldades e passa, e como mudanças ocorrem ao longo do tempo, quanto ao reconhecimento do ensino da instituição, que era referência e atualmente está demorando a redescobrir própria identidade. Sra. Tatiana aponta a dificuldade em acesso ao evento, pois ocorre em local distante e em horário seguido o dia todo, com isso, tem uma proposta do JF Fique Mais, onde o público venha antes ao dia do evento e tenha uma programação específica para conhecer a cidade. Ainda, sugere que faça mobilização na cidade, com todos os setores envolvidos, gastronômico, táxis, hoteleiros entre outros. Sra. Tatiana sugere replicar a ação da ABRASEL em fazer um posto de informação no Minas Láctea, para reforçar a repercussão em outros espaços como feito em outra edição, em distribuir material informativo dos hotéis, restaurantes, promoções. Sra. Tatiana reforça as queixas dos responsáveis, o valor da hotelaria se torna abusivo, os taxistas colocam tarifa fechada entre outros. Sr. William sugere fazer a programação cultural da cidade anterior ao evento, aliando com ofertas específicas. Sra. Tatiana sugere que o Sr. Adalto permita associar esta programação ao site do evento com um pacote de eventos, roteiro da cerveja artesanal, conhecer a gastronomia da cidade, com preços especiais ao receptivo. Sr. Jeanne sugere duas propostas, referente à semana anterior ao evento e pós-evento. Sr. Marcelo aponta a quanto a terceirização do turismo frente a agência oficial de receptivo, do evento. Sra. Tatiana aponta a problemática quanto às agências de receptivo na cidade, já que estas existem em pouca quantidade e não atuam na venda de um produto turístico. Sr. Marcos salienta que este está



Conselho Municipal de Turismo – COMTUR / JF
Reunião Extraordinária do dia 23 de fevereiro de 2017

sendo um trabalho de esforço atualmente. Sr. Alexandre, sugere fazer uma lista de receptivos da cidade de importância para a divulgação do turismo local, para a definição de um produto local. Sr. Eduardo se apresenta, como representante do Cândido Tostes, sendo este, um dos fundadores do COMTUR e participou da idealização da construção do Convention e foi Secretário de Turismo em Ibitipoca. Sr. Eduardo aponta a importância da interação da comunidade de Juiz de Fora nas diretrizes do evento, e não exclusivamente a EPAMIG, sendo que esse argumento é pessoal e não em nome da instituição. Ainda, Sr. Eduardo expõe sua experiência na atuação da prefeitura de Lima Duarte em um evento tradicional de carnaval, sendo ele o presidente da comissão organizadora do maior baile do município, usando como instrumento, a atuação dos atores envolvidos, permitindo assim que todos os segmentos se manifestem discutam juntos, com o intuito de não se tornar uma ação unilateral. Ainda, Sr. Eduardo argumenta a necessidade de compartilhar os riscos e a participação na organização do evento, e aponta que dá liberdade em participação e sugestões de todos os presentes devido ao fato, de que o evento é de caráter puro que envolve aspecto científico, lançamento de produtos tanto nacionais quanto internacionais, realiza o concurso nacional de produtos lácteos com selo nacional de melhor queijo e requeijão, portanto é uma oportunidade de vários segmentos, e que a princípio o evento Minas Láctea será no Expominas nos dias 18 a 20 de julho, sendo que o evento sempre ocorre na terceira semana de julho. Quanto a comercialização, Sr. Eduardo aponta a necessidade em criar convênio com uma fundação para a resolução do problema quanto a licitações e questões jurídicas. Sr. Mário indaga se haverá evento paralelo ao Minas Láctea diretamente na sede Cândido Tostes. Sr. Eduardo afirma, que ocorrerá uma programação no mesmo dia no Cândido Tostes, já que o concurso nacional de produtos lácteos precisa do local devido ao laboratório de análise laboratorial e haverá palestras, minicursos. Sr. Marcos indaga o porque do evento em Juiz de Fora não ser sustentável, o porque de alguma forma, o evento não é deliberativo na cidade, já que em alguns anos há a possibilidade de não realizar o evento em Juiz de Fora. A SILEMG representa os expositores, e se estes pressionam para que não se pronunciem, e aponta que o presidente aproveitará o momento do evento para marcar uma reunião para discutir as barreiras com os expositores. Sr. Marcos pontua que pensava na possibilidade política em retirar o evento da cidade. Sr. Eduardo afirma, ser questões políticas e econômicas, onde cada envolvido quer prestar o seu próprio interesse. Sr. Marcos salienta que as entidades do Conselho se coloca a disposição para participar da reunião. Sr. Eduardo salienta a necessidade de haver um parecer do COMTUR, e individualmente cada entidade se manifestar. Sr. Alexandre quer compreender a problemática do evento e entender os gargalos para buscar ajudar o processo. Sr. Eduardo argumenta que o gargalo se encontra na contratação ser através da gestão pública, através da fundação ou contratação privada, pois isso trava o processo. Sr. Alexandre indaga o porque do evento ser bienal. Sr. Eduardo salienta que a SILEMG que fez a exigência, e argumenta a falta de interação, para que não ocorra a gestão unilateral. Sr. Marcos aponta a indispensabilidade do plano de intenção em ser flexibilizado por uma fundação, nas questões em que o setor público tenha dificuldade de atuação, como receber e pagar. Ainda, Sr. Marcos afirma que a FUNARB que faz a gestão do doce de leite de Viçosa, trabalhando na criação de produto e desenvolvimento de pesquisa na iniciativa privada, assim, todo o trabalho sai da FUNARB e



Conselho Municipal de Turismo – COMTUR / JF
Reunião Extraordinária do dia 23 de fevereiro de 2017

esta, foi a parceira do evento Minas Láctea e o Sr. Cláudio foi o qual manteve relação mais próxima com essa fundação do que com a de Juiz de Fora, por ter sido pró-reitor e atualmente diretor. Sr. Marcos questiona como solucionar este problema, e aponta o trabalho do GDI de atuação com a Prefeitura de Juiz de Fora com a Universidade Federal de Juiz de Fora, e levará ao grupo GDI Mata para buscar identificar a dificuldade nesta questão. Sr. Eduardo argumenta que exige uma legislação específica para que fundação faça gestão de dinheiro público e exemplifica com a FUNALFA, sendo uma fundação para fazer a contabilidade atuar através da PJF, não excluindo que haja processos licitatórios, mas são mais flexíveis. Sr. Eduardo diz que em relação a EPAMIG toda a atividade precisa passar por uma parte jurídica ou pela comissão licitatória, assim, durante todo o processo há distintas áreas e diversos setores específicos. Apontando, que há flexibilização e automatização do setor federal enquanto o municipal é burocrático e manual. Sr. Marcos informa a necessidade em tornar pública a discussão. Sr. Marcos encerrou a reunião agradecendo a presença de todos e eu, lanca Bertante Camara, lavrei a presente ata que após ser aprovada será assinada por todos os participantes.

Tatyana Hauck Herdy Hill _____ DITUR/PJF
Marcos Miranda _____ ABRASEL
Jeanne Belizário Oliveira _____ FUNALFA
Alexandre Moreira _____ Agência de Desenvolvimento
Camila Monteiro Villela _____ SEBRAE
Jorge Levi Mendes Coelho _____ AVA-JF
Marcelo Rodrigues Sepulveda _____ Sindicomercio
Mário William A. de Faria _____ DITUR/PJF
Mayara Cristina de S. Paiva _____ ABRASEL/ZM
Michele Aparecida da Silva _____ DITUR/PJF
Caroline Sobral de Mello _____ JF CONVENTION
Eduardo Sureiros _____ EPAMIG